

EDITORIAL

Igor Morais da Silva

Neste primeiro número de 2023, a Revista História e Cultura, editada pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, reuniu sob o dossiê intitulado “Patrimônio cultural e memória do trabalho e dos trabalhadores”, organizado pelo Prof. Dr. Adson Rodrigo Silva Pinheiro (Doutorando em História Social pela Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense) e pela Profa. Dra. Alexandra Sablina do Nascimento Veras (Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro), diversos artigos dedicados a pensar as complexas relações entre patrimônio cultural e os mundos do trabalho.

Nesse sentido, cinco artigos compõem a seção de dossiês. O trabalho que abre a seção, intitulado Caminho fabril: percursos entre memórias do trabalho e patrimônios industriais (Rio Grande/RS), das historiadoras Olivia Silva Nery e Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, apresenta os resultados da pesquisa “Caminho fabril: patrimônio industrial da cidade do Rio Grande” sobre o mapeamento do patrimônio industrial da cidade do Rio Grande/RS. A investigação teve por intuito mapear os estabelecimentos industriais locais entre o período de 1873-2000, bem como registrar as memórias sobre o passado e a rotina fabril rio-grandina. Neste texto as autoras buscaram compreender a rotina de trabalho nas fábricas e de que forma esse passado industrial é narrado e caracterizado. Para tanto, a análise foi feita através de depoimentos escritos coletados durante a pesquisa.

Na sequência, Carlos Carvalho Cavalheiro, através do trabalho Quando a fábrica se converteu em Shopping Center: patrimônio e memória dos trabalhadores de Sorocaba/SP, discorre, tomando como recorte espacial a cidade de Sorocaba no interior de São Paulo, sobre o patrimônio cultural dos trabalhadores, bem como tenta compreender a produção de articulações que contribuem para a constituição de uma memória emancipadora da classe operária a partir de estratégias que abarcam, inclusive, a constituição de patrimônios imateriais.

Dando continuidade, o texto Nas ruas, becos e fábricas da cidade: o bumba meu boi como espaço de sociabilidade de trabalhadores de São Luís-MA (1872-1920), de

Carolina Martins, tem por objetivo analisar as relações entre o mundo do trabalho e o universo da cultura popular na cidade de São Luís do Maranhão, a partir dos cordões de bumba meu boi. A autora escolheu trabalhar com documentos referente aos pedidos de licença para o bumba meu boi, destinados ao chefe de polícia, bem como as fontes de jornal, partindo do pressuposto de que os cordões de bumba meu boi, assim como outras organizações instituídas por trabalhadores, eram também uma importante forma de associativismo instituída pelos trabalhadores na cidade.

Claudiana Cruz dos Anjos dedicou-se a tratar o Patrimônio Cultural Ferroviário por meio das edificações residenciais localizadas na Linha 01 da antiga Estrada de Ferro do Piauí, no Nordeste brasileiro, através de acervo de documentos identificados no Inventário de Bens Imóveis, instituição de preservação federal. Para tanto, no trabalho Preservação do patrimônio cultural ferroviário do Piauí, uma questão de moradia, a autora problematiza o habitar no patrimônio, entendendo esse fenômeno sociocultural como caminho para valorização das edificações, da função de moradia e seus habitantes. A abordagem parte da caracterização dessas edificações e da análise de relação que entre si estabelecem as políticas de preservação e habitação conexas ao patrimônio ferroviário.

Nessa perspectiva temática de investigação, que buscou pensar novos usos para os patrimônios industriais, encontra-se o texto que fecha a seção de dossiês, Museografia do trabalho e ensino em um barco museu: a fragata Presidente Sarmiento (Buenos Aires, Argentina), redigido pela Janaína Cardoso de Mello, o trabalho teve como objetivo de pesquisa a fragata da Marinha “ARA Presidente Sarmiento”, que integra a paisagem, o turismo, o ensino, a educação patrimonial e a história náutica da Argentina. Também, através do texto, a autora abordou a transição da embarcação militar funcional, de 1872, em patrimônio cultural e barco museu no século XX, de modo a identificar os processos de patrimonialização e musealização, avaliando sua narrativa na Educação Patrimonial. A coleta de informações histórico-documentais, bem como visita técnica ao objeto da pesquisa, contribuiu para a metodologia exploratória e qualitativa com a análise expográfica vinculada à História Marítima. A narrativa da exposição contém a representação das memórias do aprendizado e do trabalho, da cultura da diplomacia nas Relações Internacionais e da paz, configurando narrativas para a Educação Patrimonial.

Na seção de Artigos Livres, ao longo de treze artigos, encontramos ampla diversidade de abordagens, recortes espaciais, temporalidades e temáticas, além de contar também com uma resenha. Quanto aos artigos, os trabalhos reúnem temáticas como: a documentação presente no Arquivo Estatal da Região de Smolensk (Rússia); os gêneros alimentícios presentes na cidade de Salvador e os fatores históricos que influenciavam no

seu abastecimento da cidade no século XIX; a linguagem artística do artesanato como peça autoral; a ascensão da burguesia e da organização produtiva capitalista através de pressupostos jurídico-morais subjacentes à legitimação da política burguesa; os conhecimentos terapêuticos e sugestões de tratamento que circularam no Piauí no ano de 1862 no tocante a epidemia do cólera nesta província; a correspondência do acadêmico José Ferreira de Menezes ao escritor Machado de Assis durante o ano de 1866 que trataram os negócios e conflitos entre artistas do teatro de São Paulo; a experiência da comunidade de Feira de Santana, Bahia, entre 1888 e 1914 acerca das apresentações em benefício de entidades culturais locais e dos grupos políticos a elas relacionados; as relações entre a memória operária e o espaço urbano na formação da Associação dos Trabalhadores da Região da Mooca; a construção e produção artística do artista gaúcho Vitor Mateus Teixeira (Teixeirinha); o ducado de Florença em 1537 e as encomendas artísticas realizadas pelo Cosimo I de' Medici (1519-1574); as disputas estabelecidas nas redes intelectuais cubanas durante a década de 1980; os aspectos e o diálogo entre a tradição e a modernidade no romance *Amar, verbo intransitivo* de Mário de Andrade; e, por fim, a história das mães e da maternidade no Ocidente com foco na contestação do “mito da boa mãe” (BADINTER, 1980). No que concerne a resenha, o autor reflete sobre a produção bibliográfica do professor Helder Adegar Dias Fonseca, mais especificamente sobre *Entre África e Europa*, obra coletiva publicada pela Húmus.

Assim, é válido ressaltar que encontramos, por meio de todos esses trabalhos elencados nas duas seções, pesquisadores que se dedicam para além da História, assim, é possível notar o estabelecimento, mesmo que próximo, de um diálogo com outras áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Por meio dessa pluralidade de temas e abordagens, buscamos instigar novas discussões e promover debates em cursos entre estudiosos da História e das outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, bem como atingir os mais variados leitores.

Nós, do Corpo Editorial da Revista *História e Cultura*,
desejamos a todos uma ótima leitura!